

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DE ALAGOAS

CORREGEDORIA GERAL



CARTILHA DE ORIENTAÇÃO

(AUTO DE PRISÃO EM FLAGRANTE DELITO)

1ª Edição

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Esta Cartilha foi elaborada no intuito de auxiliar os presidentes de Auto de Prisão em Flagrante Delito (APFD), apresentando lições acerca dos principais atos, evitando vícios que comprometam a forma e a legalidade do procedimento.

Para simplificar o entendimento e deixar a leitura menos cansativa, utilizaremos uma linguagem, sempre que possível, mais acessível, a fim de facilitar a compreensão dos dispositivos legais, já que a maioria dos presidentes não possui formação jurídica.

Vislumbrando facilitar o entendimento, o conteúdo constante nesta obra encontra-se detalhado para facilitar a compreensão do presidente, embora esta cartilha não tenha o propósito de afastar o fiel cumprimento do Código de Processo Penal Militar, servindo apenas para facilitar o desenvolvimento dos trabalhos, minimizando os erros e auxiliando a formação da opinião do Ministério Público quando do oferecimento da denúncia.

26 de fevereiro de 2014.

CEL BM **Antoney** Freitas dos Santos
Corregedor Geral do CBMAL

COMISSÃO ELABORADORA

CEL BM **ANTONEY** FREITAS DOS SANTOS

TC BM JOSE **ALBERTO** DOS SANTOS JUNIOR

CAP BM IVANILDO NASCIMENTO DE **MELO JÚNIOR**

CAP BM DILTON JOSÉ **GALVÃO** SANTANA

1º TEN BM JOANNA **SOFYA** MARQUES DA SILVA

2º TEN BM **JULIANA** LIMA CORREIA

SD BM ÁRISTON TENÓRIO DOS PASSOS **BRITO**

SD BM DJALMA **AMARAL** COSTA FILHO

SD BM **LUCIANE** MELO MESSIAS LIMEIRA

SUMÁRIO

1. DEFINIÇÃO DE AUTO DE PRISÃO EM FLAGRANTE DELITO.....	5
2. INSTAURAÇÃO, FORMALIDADES E ENCERRAMENTO DO APFD	6
3. PRAZO PARA TERMINAÇÃO DO APFD	7
4. DO PRESIDENTE DO APFD.....	7
5. CAPA/AUTUAÇÃO	10
6. TERMO DE ABERTURA.....	12
7. ESCRIVÃO DO APFD.....	14
8. TERMO DE COMPROMISSO DO ESCRIVÃO	17
9. DESPACHO DO PRESIDENTE	19
10. TERMO DE RECEBIMENTO.....	21
11. CERTIDÃO	23
12. JUNTADA	25
13. CONCLUSÃO	27
14. DAS INQUIRIÇÕES	29
15. DA INQUIRIÇÃO DO CONDUZIDO	40
16. NOTA DE CULPA	44
17. NOTA DE GARANTIA.....	46
18. LAVRATURA DO AUTO	48
19. PERÍCIA	50
20. COMUNICAÇÕES	57
21. RELATÓRIO DO PRESIDENTE	66
22. TERMO DE ENCERRAMENTO	69
23. OFÍCIO DE REMESSA	71
O APFD E O PAPEL DA CORREGEDORIA	73
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	74

1. DEFINIÇÃO DE AUTO DE PRISÃO EM FLAGRANTE DELITO

- O termo flagrante provém do latim "**flagrare**" (queimar) e **flagrans**, **flagrantes** (ardente e brilhante), que no léxico significa acalorado, ou evidente, ou notório, ou visível, ou manifesto. É o crime que ainda queima, isto é, que está sendo cometido ou acabou de sê-lo. Desta forma, em sentido figurado, flagrante é uma qualidade do delito, é o delito que está sendo cometido, praticado, é o ilícito patente, irrecusável, que permite a prisão do seu autor, sem mandado, por ser considerado como a "certeza visual do crime".
- Prisão em flagrante delito é, assim, a prisão daquele que é surpreendido no instante mesmo da consumação da infração penal.
- O Auto de Prisão em Flagrante Delito (APFD) é o instrumento legal utilizado pela autoridade competente, descrevendo as circunstâncias em que o conduzido foi preso em flagrante, demonstrando que o conduzido foi legalmente preso ao ser encontrado em uma das situações legais de flagrante.
- O APFD visa registrar as provas da ocorrência de um crime (materialidade) e da prisão da pessoa a que se reputa, pelas circunstâncias, ter sido o autor do crime (autoria).
- A prisão em flagrante é um ato administrativo, ou seja, uma medida cautelar de natureza processual que dispensa ordem escrita e é prevista expressamente no art. 5º, LXI da CF/88.
- Segundo o art. 244 do CPPM, considera-se em flagrante delito aquele que:
 - a) está cometendo o crime;
 - b) acaba de cometê-lo;
 - c) é perseguido logo após o fato delituoso em situação que faça acreditar ser ele o seu autor;
 - d) é encontrado, logo depois, com instrumentos, objetos, material ou papéis que façam presumir a sua participação no fato delituoso.
- De acordo com o art. 243 do CPPM, qualquer pessoa poderá e os militares deverão prender quem for insubmisso ou desertor, ou seja, encontrado em flagrante delito.
- Ademais, corrobora tal entendimento o conteúdo do art. 5º, inciso LXI da CF/88, em que ninguém será preso senão em flagrante delito ou por ordem escrita e fundamentada de autoridade judiciária competente, salvo nos casos de transgressão militar ou crime propriamente militar, definidos em lei.

2. INSTAURAÇÃO E FORMALIDADES DO APFD

- A Portaria expedida pelo Presidente do Flagrante, quando da lavratura do Auto de Prisão em Flagrante conterá:
 - a) Dia, hora e local da apresentação do condutor, do conduzido e das testemunhas;
 - b) Relato sucinto do delito cometido;
 - c) A apresentação do conduzido deverá ser feita ao Comandante da OBM ou ao oficial de dia ou ao militar que for designado pelo Comandante, o qual será, também, o Presidente do Flagrante;
 - d) Sendo designado o Presidente do Flagrante pelo Comandante, tal fato deverá estar registrado na Portaria, bem assim, deverá constar do APFD documento do Comandante delegando as atribuições do poder de polícia judiciária militar;
 - e) Em se tratando de menor inimputável, criança ou adolescente, será ele, imediatamente, apresentado ao Juiz de Menores da localidade onde ocorreu o fato. Não será lavrado APFD, mas Auto de Apreensão de Adolescente, seguindo-se o modelo do APFD, mas não se fazendo menção a crime, mas sim a ato infracional, nem a prisão ou conduzido, mas a apreensão e apreendido.
- A portaria instauradora do APFD deverá ser o documento elaborado pelo presidente do APFD com a descrição do condutor, do acusado e das testemunhas.
- Todas as peças serão reunidas no processo, obedecendo à ordem cronológica de sua elaboração, devendo ser digitada em espaço dois, numerando e apondo a sua rubrica em todas as folhas.
- As folhas deverão ser numeradas e rubricadas pelo escrivão no seu canto superior direito.
- Em cada lauda também deverá constar o "em branco" ou "risquei" no verso, quando este não for utilizado.
- A numeração do APFD começará a partir do termo de abertura que receberá o numero 02 e terminará no termo de encerramento.

3. PRAZO PARA TERMINAÇÃO DO APFD

- O APFD deve ser remetido, imediatamente, à Auditoria Militar. No entanto, quando houver a necessidade de exames e de perícias para a sua elucidação, ou seja, nos crimes que deixam vestígios, pode o referido processo ser remetido no prazo máximo de cinco dias corridos e improrrogáveis.
- De acordo com o art. 251 do CPPM, o auto de prisão em flagrante deve ser remetido imediatamente ao juiz competente, se não tiver sido lavrado por autoridade judiciária; e, no máximo, dentro de 5 (cinco) dias, se depender de diligência prevista no art. 246 do CPPM.
- A contagem do prazo tem início no dia em que for realizada a prisão do infrator, independente de ocorrer dentro ou fora do horário de expediente.
- Desta forma, tão logo o Comandante receba os autos, deverá envidar esforços para que a sua remessa ocorra dentro dos prazos previstos, não fazendo nenhum juízo de valor acerca do mesmo.

4. DO PRESIDENTE DO APFD

- A autoridade que presidir o APFD deverá estar atenta para os dispositivos legais que disciplinam a Prisão em Flagrante, contidos nos art. 243 e seguintes do Código de Processo Penal Militar (CPPM), porque sua inobservância implica no relaxamento da prisão pela autoridade judicial.
- O APFD só poderá ser presidido por oficial da ativa que será denominado de presidente.
- A presidência dos trabalhos recairá sobre oficial de posto superior ao do acusado. Na impossibilidade, sobre oficial de posto igual ao do acusado, porém de maior antiguidade ou precedência.
- O presidente exerce suas atividades com independência, imparcialidade e, quando necessário, com sigilo para elucidação do fato.
- A falta de testemunhas não impede a lavratura do APFD, mas neste caso deve haver, pelo menos, duas testemunhas da apresentação do conduzido a autoridade (testemunhas instrumentárias ou fedatárias), conforme § 3º do art. 304 do CPP. Não obstante, a autoridade também poderá promover diligências no sentido de localizar e identificar testemunhas que saibam ou tenham assistido ao fato delituoso, a fim de serem ouvidas no Auto de Flagrante.

- Quando a pessoa conduzida se recusar a assinar, não souber ou não puder fazê-lo, o APFD deverá ser assinado por duas testemunhas, que lhe tenham ouvido a leitura na presença do indiciado, do condutor e das testemunhas do fato delituoso.
- O presidente do APFD deverá comunicar a prisão em flagrante as seguintes autoridades: à Auditoria Militar, ao Ministério Público e a Defensoria Pública, neste caso, se o conduzido não declinar o nome do Advogado.
- Todas as comunicações deverão ser realizadas no prazo de 24 horas;
- A autoridade competente para a lavratura do APFD será a do local em que se der a captura do militar.
- Quando a prisão em flagrante for efetuada em lugar não sujeito à administração militar, o APFD poderá ser lavrado por autoridade civil, ou pela autoridade militar do lugar mais próximo daquele em que ocorrer a prisão, nos termos do art. 250 do CPPM.
- Quando o fato for praticado em presença da autoridade, ou contra ela, no exercício de suas funções, deverá ela própria prender e autuar em flagrante o infrator, mencionando a circunstância, conforme art. 249 do CPPM.
- De acordo com o art. 246 do CPPM, se das respostas resultarem fundadas suspeitas contra a pessoa conduzida, a autoridade mandará recolhê-la à prisão, procedendo-se, imediatamente, se for o caso, a exame de corpo de delito, à busca e apreensão dos instrumentos do crime e a qualquer outra diligência necessária ao seu esclarecimento.
- O condutor poderá ser considerado como testemunha, desde que tenha presenciado o crime.
- O conduzido deverá receber a nota de culpa no prazo de 24 horas.
- Durante a lavratura do APFD não é obrigatória a presença de advogado.
- Não poderá fazer parte do APFD o presidente que se enquadrar nas seguintes condições:
 - a) Oficial mais moderno que o acusado;
 - b) Oficial que formulou a acusação na qual se fundou a instauração do APFD;
 - c) Inimigo ou amigo íntimo da vítima ou do conduzido; Cônjuge ou companheiro, parente consanguíneo ou afim, em linha reta ou colateral, até o terceiro grau, do acusador, do presidente ou da vítima;
 - d) Oficial cujos antecedentes não o recomende para o feito.



Fl.:
Visto:

ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA DEFESA SOCIAL
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR
ORGANIZAÇÃO BOMBEIRO MILITAR

MODELO DE PORTARIA DE INSTAURAÇÃO

PORTARIA Nº/ - OBM

A numeração deve seguir a sequência anual das portarias de cada unidade.

NOMEAÇÃO OU DESIGNAÇÃO DE OFICIAL

1) Vindo à minha presença, às _____ horas, no Quartel ou Posto do (unidade), na cidade de _____, Estado de Alagoas, o (nome, posto/graduação, classificado na (OBM), residente(residência de quem realizou a prisão), que disse ter dado voz de prisão ao (nome completo, graduação, pertencente ao grupamento) residente (endereço), por ter cometido o delito contra (nome, graduação ou posto, função etc.), ou o que for (desacato, embriaguez, dormir em serviço, furto, lesão corporal, etc.), fazendo-se acompanhar das testemunhas _____ (identificação das testemunhas: nome, filiação, endereço, etc.), determinei que fosse lavrado em desfavor do militar conduzido, o competente AUTO DE PRISÃO EM FLAGRANTE DELITO.

2) Após as inquirições das partes envolvidas infere-se a existência de indícios que, em tese, apontam à ocorrência de crime militar em estado de flagrância, razão pela qual DECIDO lavrar Auto de Prisão em Flagrante Delito.

3) Outrossim, com base no § 4º do art.245 do CPPM, designo o (nome, posto ou graduação, classificado na (OBM) para exercer as funções de Escrivão *ad-hoc*, procedendo a lavratura do respectivo auto.

Maceió-AL, ____ de _____ de 20____

Nome completo – Posto do presidente
Presidente

5. CAPA/AUTUAÇÃO

- Autuação consiste em reunir todas as peças e os documentos recebidos inicialmente em forma de processo.
- No documento de AUTUAÇÃO que também será a CAPA do APFD, deverá constar:
 - a) A numeração do APFD deverá seguir a sequência dos procedimentos da unidade originária;
 - b) A indicação do presidente, do(s) conduzido(s), do condutor, do ofendido(s) (caso exista) e do escrivão;
 - c) A descrição do objeto de apuração de forma sucinta;
 - d) As datas referentes ao início e ao término dos trabalhos de apuração;
 - e) O texto da autuação do processo, especificando a data de início, a cidade, o estado, o local, a numeração, bem como a assinatura do presidente.
- A folha da autuação (capa) do APFD deverá ser contada, porém não recebe numeração.



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA DEFESA SOCIAL
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR
ORGANIZAÇÃO BOMBEIRO MILITAR

Embora a autuação seja contada, não deve ser colocada a numeração nesta página.

MODELO DE CAPA/AUTUAÇÃO

AUTO DE PRISÃO EM FLAGRANTE DELITO Nº/2014- OBM

A numeração deve seguir a sequência dos procedimentos de cada unidade.

PRESIDENTE: (posto e nome);

CONDUTOR: (posto/graduação e nome);

ESCRIVÃO: (posto/graduação e nome);

CONDUZIDO (s): (posto/graduação e nome);

VITIMA(S):

TIPIFICAÇÃO:

AUTUAÇÃO

Aos _____ dias do mês de _____ do ano de _____, nesta cidade de _____, Estado de Alagoas, no Quartel do (OBM onde funciona o APFD), autuo as peças do presente Auto de Prisão em Flagrante Delito e demais documentos que me foram entregues e a este processo junto, do que, para constar, lavro o presente termo.

Nome completo – Posto do presidente
Presidente

6. TERMO DE ABERTURA

- Através deste ato o presidente certifica o início dos trabalhos de apuração, mediante a lavratura do termo.
- Deve seguir imediatamente à folha de autuação.
- A folha do termo de abertura, iniciando o trabalho de numeração, receberá o número 02 (dois), no canto superior direito.
- No termo de abertura deve constar: a data, a cidade, o estado, o local e a numeração da portaria de designação do presidente.
- Assinatura do presidente.



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA DEFESA SOCIAL
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR
ORGANIZAÇÃO BOMBEIRO MILITAR

MODELO DE TERMO DE ABERTURA

Fl.:
Visto:

A numeração das
páginas inicia-se aqui,
a partir do Nº. "02"

TERMO DE ABERTURA

A lavratura do termo certifica o
início dos trabalhos de apuração.
Deve seguir imediatamente à
folha de autuação.

Aos _____ dias do mês de _____ do ano de _____, nesta cidade de _____ (Maceió, Arapiraca, etc.), no Quartel do _____ em conformidade ao determinado na Portaria nº ____ de ____/____/____, dou por abertos (ou faço a abertura) os trabalhos atinentes ao presente AUTO DE PRISÃO EM FLAGRANTE DELITO. Do que, para constar, lavro o presente termo.

Nome completo – Posto do presidente
Presidente

7. ESCRIVÃO DO APFD

- A designação de escrivão para o APFD caberá ao respectivo presidente, mediante portaria, recaiando em segundo ou primeiro tenente se o conduzido for oficial, e em subtenente ou sargento nos demais casos, conforme art. 245, § 4º do CPPM.
- Não poderá fazer parte do APFD o escrivão que se enquadrar nas seguintes condições:
 - a) Escrivão que formulou a acusação na qual se fundou o APFD;
 - b) Inimigo ou amigo íntimo da vítima ou do conduzido;
 - c) Cônjuge ou companheiro, parente consanguíneo ou afim, em linha reta ou colateral, até o terceiro grau, do acusador, do presidente ou da vítima;
 - d) O escrivão cujos antecedentes não o recomende para o feito.
- Na falta ou impedimento de escrivão, a autoridade designará, para lavrar o auto, qualquer pessoa idônea, que, para esse fim, prestará o compromisso legal, conforme art. 245, § 5º do CPPM.
- O escrivão prestará compromisso para desempenhar suas funções e de cumprir fielmente as determinações pertinentes ao exercício da função.



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA DEFESA SOCIAL
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR
ORGANIZAÇÃO BOMBEIRO MILITAR

MODELO DE PORTARIA DE DESIGNAÇÃO DE ESCRIVÃO

PORTARIA Nº / - APFD

DESIGNAÇÃO DE ESCRIVÃO

O ____ (posto, matrícula e nome do presidente)__, resolve designar o
(posto/graduação – nome)__, para na função de escrivão do AUTO DE
PRISÃO EM FLAGRANTE DELITO do qual é presidente, instaurada mediante
Portaria nº. ____/____, datada de _____.

Quartel em _____-AL, ____ de _____ de ____.

Nome completo – Posto do Presidente
Presidente



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA DEFESA SOCIAL
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR
ORGANIZAÇÃO BOMBEIRO MILITAR

MODELO DE OFÍCIO DE SUBSTITUIÇÃO DE ESCRIVÃO

Ofício nº ____/XX-APFD

Local e data _____

Ao Sr.

Nome do Presidente do APFD – Posto

Presidente do APFD

Assunto: Substituição de Escrivão.

Nesta,

1. Venho por meio deste, solicitar a V. S.^a a substituição deste Escrivão no prosseguimento do APFD instaurado pela portaria nº ____/____ - OBM, tendo em vista que no transcorrer da apuração, de acordo com o documento de fls. ____, que ____ (declinar o motivo) ____, restando impedido de prosseguir como escrivão deste procedimento.

Nome completo – Posto do Escrivão
Escrivão

8. TERMO DE COMPROMISSO DO ESCRIVÃO

- Após a designação, o escrivão prestará compromisso de manter o sigilo do APFD e de cumprir fielmente as determinações pertinentes ao exercício da função.
- O compromisso do escrivão deverá ser lavrado mediante respectivo termo, constando sua assinatura e a do presidente.



Fl.:
Visto:

ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA DEFESA SOCIAL
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR
ORGANIZAÇÃO BOMBEIRO MILITAR

MODELO DE TERMO DE COMPROMISSO

TERMO DE COMPROMISSO

O termo de compromisso deve ser prestado pelo escrivão e é uma declaração que objetiva assegurar a legalidade do APFD.

Aos _____ dias do mês de _____ do ano de _____, nesta cidade de _____, no Quartel do _____, onde presentes se encontravam o _____, Presidente do Flagrante, eu, _____ (Posto/graduação e nome) _____ designado **Escrivão Ad-Hoc** do APFD, prestou, perante este Presidente, o compromisso de bem fielmente cumprir as determinações legais e manter sigilo do flagrante delito, durante o exercício da função.

Nome completo – Posto do presidente
Presidente

Nome completo – Posto/Graduação do escrivão
Escrivão

9. DESPACHO DO PRESIDENTE

- É ato formal pelo qual o presidente dá andamento ao APFD, exarando ordens específicas ao escrivão para a elaboração de quaisquer documentos (intimações, notificações, requisições, etc.) ou diligências que considerar necessárias;
- No despacho o presidente deverá descrever por escrito ao escrivão e de forma objetiva as providências que desejar realizar, especificando-as, sempre que possível, item por item;
- O despacho é variável, dependendo das providências necessárias à elucidação da infração penal, da estrita atribuição do Presidente do APFD, contendo determinações, recomendações, instruções, ordens, etc;
- Tudo que constar dos autos do Flagrante precede de despacho do seu Presidente no próprio documento, ou inserindo nos depoimentos, ou por termo nos autos.



Fl.:
Visto:

ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA DEFESA SOCIAL
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR
ORGANIZAÇÃO BOMBEIRO MILITAR

MODELO DE DESPACHO

DESPACHO N. -APFD

Os despachos devem ser executados pelo escrivão conforme as orientações descritas pelo encarregado e objetivam dar andamento às diligências procedimentais.

1. Expeça-se ao conduzido a competente Nota de Culpa, fornecendo mediante recibo, no prazo legal de 24 (vinte e quatro) horas;
 2. Dê-se ao conduzido, ciência das garantias que lhe assegura a CF/88;
 3. Oficie-se ao Exmo. Sr. Dr. Juiz Auditor da AJME, informando-o sobre a prisão em flagrante delito do acusado, por crime militar, e que o mesmo encontra-se à sua disposição (local) ;
 4. Oficie-se ao Promotor da AJME, informando-o sobre a prisão em flagrante delito do acusado, por crime militar e que o mesmo encontra-se à disposição da AJME, (local) ;
 5. Oficie-se a quem o conduzido desejar informar de sua prisão, e o local onde o mesmo encontra-se recolhido;
 6. Oficie-se ao Sr. Comandante do (unidade) , informando os fatos e que o militar ficará recolhido à disposição do Exmo. Sr. Juiz Auditor Militar do Estado, por haver cometido, em tese, crime militar;
 7. Oficie-se o Comandante do (unidade) , solicitando a ficha disciplinar do acusado;
 8. Oficie-se o Corregedor Geral, informando-o sobre a prisão em flagrante delito do militar, por haver cometido, em tese, crime militar; encontrando-se à disposição da AJME, no (local) ;
 9. Oficie-se o Chefe da Defensoria Pública informando-o sobre a prisão em flagrante delito do acusado, por haver cometido, em tese, crime militar; encontrando-se à disposição da AJME, no (local) ;
 10. Oficie-se o Sr. Diretor do Instituto Médico Legal informando-o sobre a prisão em flagrante delito do acusado, por haver cometido, em tese, crime militar; devendo o mesmo realizar o Exame de Corpo de Delito;
 11. Oficie-se ao Sr. Diretor do Instituto Médico Legal encaminhando a vítima a fim de ser submetida a exame de corpo delito;
- Providencie o Sr. Escrivão.

Quartel em / / , em / / .

Nome completo – Posto do presidente
Presidente

10. TERMO DE RECEBIMENTO

- Para cada despacho exarado, o escrivão atestará o recebimento dos autos das mãos do presidente para o seu cumprimento, ato que será procedido mediante a lavratura de um respectivo termo de recebimento, datado e assinado pelo próprio escrivão.



Fl.:
Visto:

ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA DEFESA SOCIAL
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR
ORGANIZAÇÃO BOMBEIRO MILITAR

MODELO DE RECEBIMENTO DE AUTOS

RECEBIMENTO

Para cada despacho exarado pelo encarregado, o escrivão atestará o recebimento dos autos das mãos do encarregado para o seu cumprimento.

Aos _____ dias do mês de _____ do ano _____, nesta cidade de _____, no Quartel do _____ recebi do _____ (nome, Posto) _____, presidente do APFD, os autos, do que para constar, lavrei o presente termo. Eu, _____ (nome, Posto ou Graduação) _____, servindo de escrivão que digitei e assino.

Nome completo-posto/graduação
Escrivão

11. CERTIDÃO

- Após o cumprimento das providências solicitadas no despacho, o escrivão o certificará mediante termo próprio, por ele datado e assinado.
- Na impossibilidade do cumprimento integral do despacho, o escrivão no ato de certidão deverá indicar a(s) diligência(s) que não foi feita, bem como expor os motivos que impossibilitaram sua realização.
- Elaborada a certidão, seguem-se os documentos produzidos pelo escrivão com o objetivo de cumprir o despacho anterior, os quais por serem atos de autoria do presidente ou escrivão já integram naturalmente o APFD, ou seja, não necessitam de juntada para compor o processo.



Fl.:
Visto:

ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA DEFESA SOCIAL
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR
ORGANIZAÇÃO BOMBEIRO MILITAR

MODELO DE CERTIDÃO

Em caso de não ser possível o cumprimento integral do despacho, o escrivão deve indicar as diligências realizadas e os motivos que impossibilitaram a realização das demais.

CERTIDÃO

Certifica que foram cumpridas as diligências determinadas no despacho.

Certifico que **cumpri o determinado no despacho** do Presidente do APFD, fls _____, de que, para constar, lavrei o presente termo, que dato e assino.

Quartel em _____ - _____, em ____/____/____.

Nome completo - posto/graduação
Escrivão

12. JUNTADA

- À medida que os documentos forem sendo recebidos para compor o APFD, deverão ser acostados aos autos mediante respectivo termo de juntada, datado e assinado pelo escrivão, observando sempre a cronologia do recebimento. Portanto, provavelmente existirão vários termos de juntada.
- Os documentos produzidos pelo presidente ou escrivão no APFD não necessitam ingressar no processo através de termo de juntada.



Fl.:
Visto:

ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA DEFESA SOCIAL
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR
ORGANIZAÇÃO BOMBEIRO MILITAR

MODELO DE JUNTADA

JUNTADA

Documentos recebidos no andamento do processo são acostados aos autos mediante Termo de Juntada.

Aos _____ dias do mês de _____ do ano de _____ nesta cidade de _____ no Quartel do _____, faço juntada a estes autos dos documentos que se seguem: **(descrever quais os documentos)** para constar, lavrei o presente termo. Eu (rubrica), (nome, posto ou graduação), servindo de Escrivão.

Quartel em _____/_____, em _____/_____/_____.

Nome completo - posto/graduação
Escrivão

13. CONCLUSÃO

- Concluídas as providências solicitadas no despacho e não havendo mais documentos a serem recebidos, o escrivão devolverá conclusos os autos do APFD ao presidente mediante a lavratura da conclusão em termo próprio, datado e assinado pelo mesmo.



Fl.:
Visto:

ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA DEFESA SOCIAL
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR
ORGANIZAÇÃO BOMBEIRO MILITAR

MODELO DE CONCLUSÃO DE AUTOS

CONCLUSÃO

Após realizar as diligências necessárias, o escrivão devolve os autos para o encarregado por meio deste termo.

Aos _____ dias do mês de _____ do ano de _____, nesta cidade de _____, no Quartel do _____, faço conclusos os presentes autos ao Sr. (Posto e nome), presidente do APFD, do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, (posto ou graduação e nome), servindo de Escrivão o digitei e o assino.

Quartel em _____ - _____, em ____/____/____

Nome completo-posto/graduação
Escrivão

14. DAS INQUIRIÇÕES

- Qualquer pessoa poderá ser testemunha;
- Não há impedimento ao presidente em inquirir superior hierárquico, desde que seja na condição de testemunha;
- O presidente, quando entender necessário, poderá ouvir outras testemunhas, além das que deram origem ao APFD;
- A testemunha não será inquirida por mais de quatro horas consecutivas, sendo-lhe facultado o descanso de meia hora, sempre que tiver de prestar declarações além daquele termo.
- As testemunhas serão inquiridas uma de cada vez, de modo que uma não possa ouvir o depoimento da outra;
- Sempre que possível, para cada inquirição o presidente deverá arrolar 02 (duas) testemunhas instrumentais, pessoas que servirão de prova posterior sobre a legalidade do ato;
- As testemunhas serão apresentadas independentemente de intimação;
- A testemunha, antes de começar seu depoimento, deverá prestar o compromisso de falar a verdade, devendo também ser advertida pelo presidente das implicações penais envolvendo o feito;
- Serão inquiridas nos locais onde estiverem as pessoas impossibilitadas por enfermidades ou por velhice;
- São proibidas de depor as pessoas que, em razão da função, ministérios, ofício ou profissão, devam guardar segredo, salvo se, desobrigadas pela parte interessada, quiserem dar o seu testemunho: Ex.: Sacerdotes, médicos e advogados;
- Poderão eximir-se de depor o ascendente, o descendente, o afim em linha reta, o cônjuge, ainda que desquitado, e o irmão do acusado, bem como pessoa que, com ele, tenha vínculo de adoção, salvo quando não for possível, por outro modo, obter-se ou integrar-se a prova do fato e de suas circunstâncias;
- Não se deferirá o compromisso aos doentes e deficientes mentais, aos menores de quatorze anos, nem às pessoas referidas no tópico anterior;
- O presidente registrará no termo a presença das pessoas que participarão da inquirição, inclusive do defensor;
- Antes de iniciar a inquirição, a testemunha deve declarar seu nome, idade, estado civil, residência, profissão e lugar onde exerce atividade e prestará o compromisso de dizer a verdade sobre o que souber e lhe for perguntado;

- Após o dizer "AOS COSTUMES", a testemunha deve declarar se é parente, e em que grau, do acusado ou do ofendido, ou quais as suas relações com qualquer um deles;
- A testemunha deverá relatar o que sabe ou tem razão de saber a respeito dos fatos que deram origem ao APFD e as circunstâncias que com o mesmo tenham pertinência, não podendo limitar o seu depoimento a simples declaração de que confirma o que prestou por termo de declaração ou qualquer outro expediente anterior;
- O termo de inquirição, ao final, após ser redigido e lido pelo escrivão, deverá ser assinado e rubricado por todos que participaram da audiência;
- Estão isentos do compromisso de dizer a verdade os menores de quatorze anos, os doentes ou deficientes mentais, os ascendentes, descendentes, sogro, sogra, genro, nora, cônjuge, irmão ou pessoa que tenha vínculo de adoção com o conduzido, os quais poderão ser ouvidos como testemunhas desde que observado o disposto no art. 354 do CPPM;
- O compromisso legal de dizer a verdade deverá ser prestado pelo condutor, testemunhas, peritos, intérpretes e outros que não tenham o impedimento previsto em Lei. Os menores de 21 anos não podem ser peritos ou intérpretes, pois se trata de uma exigência legal, não tendo qualquer vinculação com a capacidade civil.



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA DEFESA SOCIAL
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR

MODELO DE TERMO DE INQUIRIÇÃO DO CONDUTOR

TERMO DE INQUIRIÇÃO DO CONDUTOR

Aos ____ dias do mês de _____ do ano de _____, às ____ horas, nesta cidade de _____/AL, no Quartel do ____ (unidade onde se realiza a APFD) _____, onde presentes se achavam ____ (nome, posto e função ou autoridade militar a quem for apresentado o conduzido) _____, comigo o escrivão ad hoc; passei a qualificar a pessoa do **CONDUTOR** na forma que adiante se segue: ____ (nome) _____, natural de ____ (Município e Estado) _____, (estado civil) _____, filho de ____ (nome do pai e da mãe) _____, portador do RG nº _____ (número da cédula e o órgão expedidor) _____, e CPF nº _____, nascido em ____ (data de nascimento) _____, ____ (profissão) _____, ____ (Grau de instrução) _____, residente ____ (endereço) _____. Aos costumes disse: ____ (descrever) _____; e após prestar o compromisso de dizer a verdade sobre o que fatos e advertido das penas cominadas ao falso testemunho, nos termos dos artigos 343 a 346 do CPM e do disposto no artigo 296, §2 do CPPM, prometeu dizer a verdade do que sabe e o que for perguntado. Inquirido a respeito dos fatos que deram origem ao presente termo RELATOU QUE: ____ (descrever) _____. Nada mais disse nem lhe foi perguntado. Lido e achado conforme, vai devidamente assinado pela autoridade, condutor e por mim, ____ (rubrica), (nome, Posto ou Graduação) _____ escrivão, que o digitei.

Nome completo– Posto do presidente
Presidente

Nome completo– Posto/graduação
Condutor

Nome completo - Identificação
Defensor

Nome completo-Posto/graduação
Escrivão



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA DEFESA SOCIAL
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR

MODELO DE RECIBO DE ENTREGA DE CONDUZIDO (ART. 304, CPP)

RECIBO DE ENTREGA DE CONDUZIDO

Aos ____ dias do mês de _____ do ano de _____, às ____ horas, nesta cidade de _____/AL, no Quartel do _____ (unidade onde se realiza a APFD) _____, onde presentes se achavam (nome, posto e função ou autoridade militar a quem for apresentado o conduzido), comigo o escrivão ad hoc, compareceu o CONDUTOR, (nome), natural de (Município e Estado), (estado civil) __, filho de (nome do pai e da mãe), portador do RG nº (número da cédula e o órgão expedidor), e CPF nº _____, nascido em ____ (data de nascimento), (profissão), (Grau de instrução), residente (endereço), conduzindo o (nome, posto/graduação do militar conduzido), por infração, em tese, ao artigo (artigo, parágrafo, inciso, alínea, lei, código etc.), haja vista ter sido este surpreendido logo após ter (sintética descrição da conduta do conduzido), na (endereço do local do crime), do que foram testemunhas (nome das testemunhas). Inquiridas as partes e formado seu convencimento jurídico, deliberou o presidente por ratificar a voz de prisão dada pelo condutor e, assim, expedir em favor deste o presente “recibo de entrega do conduzido” que assina com o condutor e comigo, escrivão, que o digitei e imprimi.

Nome completo– Posto do presidente
Presidente

Nome completo– Posto/graduação
Condutor

Nome completo-Posto/graduação
Escrivão



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA DEFESA SOCIAL
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR
ORGANIZAÇÃO BOMBEIRO MILITAR

MODELO DE TERMOD DE INQUIRIÇÃO DO OFENDIDO

TERMO DE INQUIRIÇÃO DO OFENDIDO

Aos ____ dias do mês de _____ do ano de ____, às ____ horas, nesta cidade de _____-AL, no Quartel do _____ (unidade onde se realiza a APF) _____, onde presentes se achavam _____ (posto/graduação, nome, e função ou autoridade militar a quem for apresentado o conduzido) _____, comigo o escrivão *ad hoc*; passei a qualificar a pessoa do **OFENDIDO** na forma que adiante se segue: _____ (nome) _____, natural de _____ (Município e Estado) _____, (estado civil) _____, filho de _____ (nome do pai e da mãe) _____, portador do RG nº _____ (número da cédula e o órgão expedidor) _____, e CPF nº _____, nascido em _____ (data de nascimento) _____, _____ (profissão) _____, _____ (Grau de instrução) _____, residente _____ (endereço) _____. **Aos costumes disse:** _____ (descrever) _____; e após dito ao depoente que ele não estava obrigado a responder perguntas que pudessem lhe incriminar nem aquelas estranhas ao autos, devendo, entretanto atentar para o crime de falsa acusação, injúria, calúnia ou difamação previstos na legislação penal. Inquirido a respeito dos fatos que deram origem ao presente termo **RELATOU QUE:** _____ (descrever) _____. Nada mais disse nem lhe foi perguntado. Lido e achado conforme, vai devidamente assinado pela autoridade, ofendido e por mim, _____ (rubrica), (nome, Posto ou Graduação) _____ escrivão, que o digitei.

Nome completo– Posto do presidente
Presidente

Nome completo– Posto/graduação
Ofendido

Nome completo - Identificação
Defensor

Nome completo-Posto/graduação
Escrivão



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA DEFESA SOCIAL
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR
ORGANIZAÇÃO BOMBEIRO MILITAR

MODELO DE TERMO DE INQUIRIÇÃO DE TESTEMUNHA

TERMO DE INQUIRIÇÃO DA PRIMEIRA TESTEMUNHA

A testemunha deve
prestar
compromisso de
dizer a verdade.

Aos ____ (____) dias do mês de ____ do ano de ____ (____), às ____ horas, nesta cidade de ____-AL, no Quartel do ____ (unidade onde se realiza o APFD) ____, presentes se achavam ____ (posto/graduação, nome, e função ou autoridade militar a quem for apresentado o conduzido) ____, comigo o escrivão *ad hoc*; passei a qualificar a pessoa da **PRIMEIRA TESTEMUNHA** na forma que adiante se segue: ____ (nome) ____, natural de ____ (Município e Estado), (estado civil) ____, filho de ____ (nome do pai e da mãe) ____, portador do RG nº ____ (número da cédula e o órgão expedidor) ____, e CPF nº ____, nascido em ____ (data de nascimento) ____, ____ (profissão) ____, ____ (Grau de instrução) ____, residente ____ (endereço) ____.

Aos costumes disse: (NADA ou descrever se possui algum grau de parentesco com o acusado); e após prestar o **compromisso de dizer a verdade** sobre o que fatos e advertido das penas cominadas ao falso testemunho, nos termos dos artigos 343 a 346 do CPM e do disposto no artigo 296, §2 do CPPM, prometeu dizer a verdade do que sabe e o que for perguntado. Inquirido a respeito dos fatos que deram origem ao presente termo **RELATOU QUE:** ____ (descrever as perguntas e respostas, visando elucidar os fatos constantes nos documentos que deram origem ao APFD). E, como nada mais disse, nem lhe foi perguntado, deu-se por encerrado o presente depoimento, às ____ horas. Lido e achado conforme, vai devidamente assinado pelo Presidente, pela 1ª testemunha e por mim, ____ (rubrica), (nome, Posto ou Graduação) ____ escrivão, que o digitei.

Nome completo– Posto do presidente
Presidente

Nome completo - Identificação
Testemunha

Nome completo-Posto/graduação
Escrivão



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA DEFESA SOCIAL
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR
ORGANIZAÇÃO BOMBEIRO MILITAR

MODELO DE TERMO DE INQUIRIÇÃO DE TESTEMUNHA

TERMO DE INQUIRIÇÃO DA SEGUNDA TESTEMUNHA

A testemunha deve
prestar
compromisso de
dizer a verdade.

Aos ____ (____) dias do mês de ____ do ano de ____
(____), às ____ horas, nesta cidade de ____-AL, no Quartel do
____(unidade onde se realiza o APFD) ____, presentes se achavam
____(posto/graduação, nome, e função ou autoridade militar a quem for
apresentado o conduzido)____, comigo o escrivão *ad hoc*; passei a qualificar a
pessoa da **SEGUNDA TESTEMUNHA** na forma que adiante se segue:____
(nome) ____, natural de ____ (Município e Estado)____, (estado civil)____, filho
de ____ (nome do pai e da mãe)____, portador do RG nº ____ (número da
cédula e o órgão expedidor) ____, e CPF nº____, nascido
em____(data de nascimento)____, ____ (profissão) ____, ____ (Grau de
instrução)____, residente ____ (endereço) _____. **Aos costumes disse:**
(NADA ou descrever se possui algum grau de parentesco com o acusado); e
após prestar o **compromisso de dizer a verdade** sobre o que fatos e
advertido das penas cominadas ao falso testemunho, nos termos dos artigos
343 a 346 do CPM e do disposto no artigo 296, §2 do CPPM, prometeu dizer a
verdade do que sabe e o que for perguntado. Inquirido a respeito dos fatos que
deram origem ao presente termo **RELATOU QUE:** ____(descrever as perguntas e
respostas, visando elucidar os fatos constantes nos documentos que deram
origem ao APFD). E, como nada mais disse, nem lhe foi perguntado, deu-se por
encerrado o presente depoimento, às ____ horas. Lido e achado
conforme, vai devidamente assinado pelo Presidente, pela 2ª testemunha e por
mim, ____ (rubrica), (nome, Posto ou Graduação)____ escrivão, que o digitei.

Nome completo– Posto do presidente
Presidente

Nome completo - Identificação
Testemunha

Nome completo-Posto/graduação
Escrivão

15.DA INQUIRIÇÃO DO CONDUZIDO

- Muito embora não haja proibição expressa, é mais conveniente que o conduzido seja inquirido por último, quando o condutor, as testemunhas, a vítima e o ofendido tiverem sido ouvidos;
- Antes do início da qualificação e interrogatório, o escrivão deverá ler ao conduzido a portaria e demais documentos que deram origem ao APFD e os nomes do condutor e das testemunhas neles mencionadas;
- Além da leitura obrigatória dos documentos pelo escrivão, é permitido ao conduzido solicitar que lhe seja lido qualquer documento ou trecho dele, desde que relativos ao APFD;
- Se houver mais de um conduzido, cada um será ouvido separadamente;
- O presidente registrará no termo a presença das pessoas que participarão da inquirição, inclusive do defensor;
- Antes de iniciar o interrogatório, o presidente observará ao acusado que, embora não esteja obrigado a responder as perguntas que lhe forem formuladas, o seu silêncio não poderá ser interpretado em prejuízo da própria defesa. As perguntas por ele não respondidas e as razões que invocar para não fazê-lo serão consignadas no termo;
- **O conduzido não prestará compromisso de dizer a verdade, sendo-lhe garantido o direito ao silêncio;**
- Preliminarmente à lavratura do auto, a prisão deve ser comunicada à família do conduzido ou pessoa por ele indicada, bem como deve ser cientificado do direito à assistência de um advogado, conforme incisos LXII e LXIII do art.5º da CF/88.
- Para a qualificação serão solicitados os seguintes dados do conduzido: nome, naturalidade, estado civil, idade, filiação, residência, posto ou graduação, organização bombeiro militar em que serve e se tem defensor;
- Sempre que possível, para cada inquirição o presidente deverá arrolar 02 (duas) testemunhas instrumentais, pessoas que servirão de prova posterior sobre a legalidade do ato;
- O presidente não deve se conformar com a mera confissão do acusado, devendo buscar os motivos e as circunstâncias que envolveram o fato, bem como as pessoas que concorreram para a infração;
- A inquirição é sempre presidida pelo presidente, na qual o conduzido será qualificado e interrogado em ato contínuo, não sendo permitida a intervenção de qualquer outra pessoa;
- O termo de inquirição, ao final, após ser redigido e lido pelo escrivão, deverá ser assinado e rubricado por todos que participaram da audiência.

- Sempre que possível o presidente deverá formular as seguintes perguntas:
 - a) Onde estava no momento da sua prisão? RESPONDEU:
 - b) Conhece a vítima desde? RESPONDEU:
 - c) Tem alguma coisa a alegar contra a vítima? RESPONDEU:
 - d) Conhece as provas apuradas e se tem alguma coisa a alegar a respeito das mesmas, RESPONDEU:
 - e) É verdadeira a imputação que lhe é feita? RESPONDEU:
 - f) Não sendo verdadeira a imputação, sabe de algum motivo particular a que deva atribuí-la ou conhece a pessoa ou pessoas a que deva ser imputada à prática do crime e se com elas esteve antes ou depois desse fato, RESPONDEU:
 - g) Se esta sendo ou já foi processado pela prática de outra infração; onde; foi condenado; qual a pena imposta e se a cumpriu; RESPONDEU:
- Após interrogatório do conduzido, será lhe entregue cópia do termo;
- Quando a pessoa conduzida se recusar a assinar, não souber ou não possa fazê-lo, o auto de prisão em flagrante será assinado por duas testemunhas instrumentárias que presenciaram e ouviram a leitura do referido ato na presença do conduzido.



Fl.:
Visto:

ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA DEFESA SOCIAL
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR
ORGANIZAÇÃO BOMBEIRO MILITAR

MODELO DE TERMO DE INQUIRÇÃO DO CONDUZIDO

TERMO DE QUALIFICAÇÃO E INTERROGATÓRIO

O preso **NÃO** presta
compromisso de dizer a
verdade.

Aos _____ dias do mês de _____ do ano de _____, nesta cidade de _____-AL, no _____ (local da unidade onde funciona o APFD) _____, às _____ horas, onde presentes se achavam _____ (posto/graduação, nome, e função ou autoridade militar a quem for apresentado o conduzido) _____, comigo o escrivão ad hoc; passei a qualificar a pessoa do **ACUSADO** na forma que adiante se segue: _____ (nome) _____, natural de _____ (Município e Estado) _____, (estado civil) _____, filho de _____ (nome do pai e da mãe) _____, portador do RG nº _____ (número da cédula e o órgão expedidor) _____, e CPF nº _____, nascido em _____ (data de nascimento) _____, _____ (profissão) _____, _____ (Grau de instrução) _____, residente _____ (endereço) _____. Aos costumes disse: _____ (descrever) _____; e após informar ao acusado direitos constitucionais, dentre os quais temos: _____ (*inviolabilidade de sua intimidade, honra e imagem pessoal; não admissão de provas obtidas por meios ilícitos; presunção de inocência até o trânsito em julgado de sentença penal condenatória; comunicação de sua prisão ao Poder Judiciário, à pessoa de sua família ou a pessoa indicada; permanecer calado, caso assim o deseje; receber nota de culpa, contendo o motivo da prisão, o nome do condutor e o das testemunhas; a assistência de um defensor público, caso não possa pagar um advogado*) _____. Interrogado na forma prevista no art. 306 do CPPM, o acusado **RELATOU QUE:** _____ (descrever) _____. **PERGUNTADO** _____ (descrever) _____. **RESPONDEU QUE:**

____(descrever o relato do acusado)-(após o acusado ter prestado todos os esclarecimentos, o Presidente poderá formular perguntas que julgar elucidativas do fato). Como nada mais disse nem lhe foi perguntado, deu-se por findo o presente, às _____ horas. Lido e achado conforme, vai devidamente assinado pela Presidente, acusado e por mim, ____ (rubrica), (nome, Posto ou Graduação)_____ escrevão, que o digitei. residente: interrogar o conduzido.

Nome completo– Posto do presidente
Presidente

Nome completo– Posto/graduação
Acusado

Nome completo - Identificação
Testemunha

Nome completo-posto/graduação
Escrivão

16.NOTA DE CULPA

- A nota de culpa é o documento que informa ao conduzido a razão de sua prisão e a identidade de quem o prendeu;
- Uma das funções da nota de culpa é garantir o direito constitucional do preso ao conhecimento do autor da prisão, do nome do presidente do auto de prisão em flagrante, das testemunhas, e, bem como, de que está sendo acusado;
- A nota de culpa delimita o tempo máximo que deve durar o auto de prisão em flagrante, que é de vinte e quatro horas, pois é dentro deste período que o presidente deve entregar a nota de culpa ao conduzido. Se não for obedecido este preceito, a autoridade judicial deve relaxar a prisão do acusado por constrangimento ilegal;
- Desse modo, até vinte e quatro horas após a prisão, será dada ao conduzido nota de culpa assinada pela autoridade, com o motivo da prisão, o nome do condutor e as das testemunhas, conforme art. 247 do CPPM;
- A nota de culpa, por tudo o que deve conter, constitui documento imprescindível para a defesa do acusado, eis mais um motivo da sua essencialidade, devido ao princípio constitucional do contraditório e da ampla defesa. Esclarece-se que o auto de prisão em flagrante delito não é procedimento contraditório, aos moldes do IPM é procedimento inquisitorial, mas que deve ser respeitado todos os direitos legais e constitucionais do acusado;
- O § 1º do art. 247, do CPPM, fala que deve ser extraída em duas vias, sendo o original entregue ao preso, devendo este passar recibo na cópia da nota de culpa, que será anexada aos autos do inquérito. Se o preso não souber, não quiser ou não puder assinar o recibo, há necessidade de que duas pessoas testemunhem a entrega do documento e a recusa do detido;



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA DEFESA SOCIAL
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR
ORGANIZAÇÃO BOMBEIRO MILITAR

MODELO DE NOTA DE CULPA

NOTA DE CULPA

O (posto, nome do oficial que presidiu o flagrante), Presidente do Auto de Prisão em Flagrante Delito no uso de suas atribuições legais, e na forma da lei, FAZ SABER ao (posto/graduação do conduzido e nome), que se acha conduzido em FLAGRANTE DELITO à disposição de Auditoria Militar, por haver sido flagrado (descrever as circunstâncias em que ocorreu o crime, citando hora, local e etc.), tipificado no art. _____ do CPM, estando o acusado à disposição da Justiça. Tendo como condutor o _____ e testemunhas _____ e _____.
. E para sua ciência, determino a entrega da presente NOTA DE CULPA, na forma prevista no art. 247 do CPPM, para que possa tomar as providências que entender de seu interesse, que vai por ele assinada. Eu, _____, servindo de Escrivão o digitei.

Quartel em _____/____/____, em _____/____/____.

Nome completo– Posto do presidente
Presidente

Recibo da Nota de Culpa

Recebi a Nota de Culpa, às ____ horas

Maceió/AL, em, ____/____/____.

CONDUZIDO

Obs.: Caso o conduzido se negue a receber e assinar a cópia da nota de culpa, o presidente confeccionará uma certidão, informando sobre esse fato e colhendo a assinatura de duas testemunhas.

17. NOTA DE GARANTIA

- Dentro do Estado Democrático de Direito a prisão é uma exceção. Daí porque só se admite a prisão em flagrante ou por ordem judicial, ressalvadas as transgressões disciplinares, na forma da Constituição.
- De acordo com o art. 5º, inciso LV da Constituição Federal: aos litigantes, em processo judicial ou administrativo, e aos acusados em geral são assegurados o contraditório e ampla defesa, com os meios e recursos a ela inerentes;
- A faculdade do acusado de constituir um defensor deverá ser informada no início da instrução processual, especificamente, no interrogatório do conduzido;
- O conduzido, em qualquer fase do APFD, poderá constituir um defensor, desde que apresente ao presidente o respectivo instrumento de procuração;
- A procuração apresentada deverá ser imediatamente juntada aos autos pelo presidente e/ou escrivão;
- Em respeito ao direito de não produzir provas contra si mesmo, é permitido ao conduzido faltar com a verdade, observando os limites impostos pelo exercício de sua defesa, razão pela qual não pode ser punido disciplinarmente e não presta compromisso em sua inquirição;
- Durante a lavratura do APFD não é obrigatória a presença de advogado;
- O conduzido não prestará compromisso de dizer a verdade, sendo-lhe garantido o direito ao silêncio;
- Preliminarmente à lavratura do auto, a prisão deve ser comunicada à família do conduzido ou pessoa por ele indicada, bem como deve ser cientificado do direito à assistência de um advogado, conforme incisos LXII e LXIII do art.5º da CF/88.



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA DEFESA SOCIAL
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR
ORGANIZAÇÃO BOMBEIRO MILITAR

MODELO DE NOTA DE GARANTIA

NOTA DE GARANTIA

Aos _____ dias do mês de _____ do ano de dois mil e _____, Eu, _____
(Posto e Nome), Presidente do Flagrante, faço saber ao
_____ (Posto/Graduação e Nome), conduzido por ter cometido, em tese, a
conduta tipificada no art. _____ do CPM, que a Constituição Federal lhe assegura:

1. Permanecer calado, vindo a manifestar-se apenas em juízo;
2. Informar a identidade dos responsáveis pela prisão e de interrogatório (CF/88, art. 5º, LXIV);
3. Comunicar de imediato ao juiz competente que manterá ou relaxará a prisão, conforme a hipótese (CF/88, art. 5º, LXII e LXV);
4. Comunicar sua prisão à pessoa da família ou outra por ele indicado (CF/88, art. 5º, LXII);
5. Assistência de advogado (CF/88, art. 5º, LXIII);
6. O respeito à sua integridade física e moral.

“art. 5º. da CF/88

LXII – a prisão de qualquer pessoa e o local onde se encontre serão comunicados imediatamente ao juiz competente e à família do conduzido ou à pessoa por ele indicada;

LXIII – o conduzido será informado de seus direitos, entre os quais o de permanecer calado, sendo-lhe assegurada a assistência da família e de advogado;

LXIV – o conduzido tem direito à identificação dos responsáveis por sua prisão ou por seu interrogatório policial.”

Quartel em _____/_____, em _____/_____/_____.

Nome completo– Posto do presidente
Presidente

CIENTE

Às _____h do dia ____/____/_____.

Nome-Posto/graduação do
conduzido

18. LAVRATURA DO AUTO

- Apresentado o conduzido ao comandante ou ao oficial de dia, de serviço ou de quarto, ou autoridade correspondente, ou à autoridade judiciária, será, por qualquer deles, ouvido o condutor e as testemunhas que o acompanharem, bem como inquirido o indiciado sobre a imputação que lhe é feita, e especialmente sobre o lugar e hora em que o fato aconteceu, lavrando-se de tudo auto, que será por todos assinado.
- Ocorrendo situação que implique a lavratura do auto de prisão em flagrante delito, o presidente deverá proceder da seguinte forma:
 - a) ouvir o condutor em termo próprio, colhendo, desde logo, sua assinatura, entregando-o cópia do termo, recibo de entrega do conduzido e dispensando-o logo após;
 - b) colher a declaração do ofendido, caso não seja o próprio condutor, e os depoimentos das testemunhas, em peças independentes, colhendo, após cada oitiva, suas respectivas assinaturas e dispensando-os logo após;
 - c) proceder ao interrogatório do conduzido, em termo próprio;
 - d) redigir o auto de prisão em flagrante delito, englobando as peças produzidas;
 - e) em se tratando de menor inimputável, será apresentado, imediatamente, ao juiz de menores. (no meio militar)



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA DEFESA SOCIAL
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR
ORGANIZAÇÃO BOMBEIRO MILITAR

MODELO DE TERMO DE AUTO DE PRISÃO EM FLAGRANTE DELITO

AUTO DE PRISÃO EM FLAGRANTE DELITO

Aos ____ dias do mês de _____ do ano de ____ , às ____ horas, nesta cidade de _____-AL, no Quartel do _____ (unidade onde se realiza a APF) _____, onde presentes se achavam _____ (posto/graduação, nome, e função ou autoridade militar a quem for apresentado o conduzido) _____, comigo o escrivão ad hoc; nos termos do art. 1º da Lei federal nº 11.113, de 13.05.2005, aplicável ao processo penal militar, nos termos do art. 3º, alínea “a” do CPP Militar, e após cumpridas as demais formalidades legais, determinou a autoridade militar a lavratura do presente Auto de Prisão em Flagrante Delito em desfavor do _____ (acusado) _____, desta corporação, em face de haver sido conduzido _____ (descrever os fatos) _____, infringindo, em tese, os artigos 209 e 290 do Código Penal Militar e art. 33, § 1º, inciso I da Lei 11.343/2006, cientificando dos seus direitos constitucionais transcritos no auto de qualificação e interrogatório, mandando, ao final, juntar os documentos já produzidos e que ficam fazendo parte integrante deste: 1) oitiva do condutor; 2) oitiva das testemunhas; 3) oitiva da vítima e 4) auto de qualificação e interrogatório do conduzido, determinando a imediata expedição Nota de Culpa. Nada mais. Lido e achado conforme, foi concluído este termo às ____ horas, o qual vai devidamente assinado.

Nome completo– Posto do presidente
Presidente

Nome completo– Posto/graduação
Acusado

Nome completo-posto/graduação
Escrivão

19. PERÍCIA

- As perícias têm por objeto os vestígios materiais existentes em torno do fato irregular que se pretende apurar e provar;
- Observando o item anterior, será solicitada a perícia sempre que houver necessidade de esclarecer algum quesito de ordem técnica:
Ex.: Exame de Corpo de Delito;
- Quando não puder ser obtido o "Laudo de Exame de Corpo de Delito", em função da impossibilidade de ser realizado o exame de corpo de delito direto, devido ao tempo decorrido, deverá ser lavrado o "Laudo de Exame de Corpo de Delito Indireto", que conterá depoimentos das pessoas que presenciaram a ocorrência, de acordo com o art. 328 do CPPM;
- Inexistindo perito oficial no órgão oficial de polícia científica, o presidente designará os peritos, preferencialmente, dentre os oficiais da ativa pertencentes à Corporação;
- O perito, quando não de órgão oficial, prestará compromisso de desempenhar a função com obediência à disciplina legal e de responder fielmente aos quesitos propostos pelo presidente e pela defesa;
- O encargo de perito de militar pertencente à Corporação não pode ser recusado, salvo motivo relevante que o designado justificará para apreciação do presidente, sob pena de ser responsabilizado à luz do Regulamento Disciplinar da Corporação;
- Está ainda suscetível a punição disciplinar o perito que, já designado e sem justa causa, não comparecer aos atos relativos à perícia bem como não respeitar os prazos que deve cumprir.



Fl.:
Visto:

ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA DEFESA SOCIAL
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR
ORGANIZAÇÃO BOMBEIRO MILITAR

MODELO DE SOLICITAÇÃO DE PERÍCIA

Ofício nº ____/XX-APFD

Local e data _____

Ao Exmo. Sr.

Fulano de Tal – Diretor da Perícia Oficial do Estado de Alagoas

Assunto: **SOLICITAÇÃO DE PERÍCIA EM ARMA DE FOGO.**

Nesta,

Solicito a V. Ex.^a que se digne a autorizar a realização de perícia balística na arma (descrever tipo de arma, se for o caso) pertencente ao Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Alagoas, patrimônio Nº _____ em virtude da necessidade de maiores esclarecimentos para a solução do AUTO DE PRISÃO EM FLAGRANTE DELITO, Nº ____ instaurado pela portaria Nº ____ - OBM e publicada no BGO Nº ____ de ____/____/____ em que o Sd. BM, (matrícula e nome) é acusado de ter disparado arma de fogo indevidamente em ambiente sujeito a **jurisdição...(sucinto relato dos fatos que originaram o procedimento).**

No caso em tela, o acusado alega em seu depoimento às fls. ____ que o disparo ocorreu devido a um defeito no sistema de percussão da arma, por outro lado, o armeiro (posto/grad., matrícula e nome) afirma em seu depoimento às fls. ____ que a arma está em perfeitas condições de uso, não possuindo qualquer defeito no mencionado sistema. A perícia, portanto, **objetiva esclarecer se o sistema de percussão da arma possui algum defeito.**

Respeitosamente.

Importante deixar claro os pontos que precisam ser analisados pela perícia.

Nome, posto do presidente
Presidente do APFD



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA DEFESA SOCIAL
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR
ORGANIZAÇÃO BOMBEIRO MILITAR

MODELO DE SOLICITAÇÃO DE PERÍCIA

Ofício nº ____/XX-APFD

Local e data _____

Ao Exmo. Sr.

MÉDICO DE PLANTÃO DO IML/AL

Nesta,

Assunto: **EXAME DE CORPO DE DELITO.**

Com vistas a instruir o Auto de Prisão em Flagrante Delito, encaminho a V.S.^a, devidamente escoltado, o militar, _____, RG nº. _____ e a vítima, _____, RG nº _____, ambos desta corporação, a fim de serem submetidos a Exame de Corpo de Delito, solicitando que seja remetido ao Presidente do APFD o Laudo de Exame de Corpo de Delito com a máxima urgência possível.

Atenciosamente.

Nome completo – Posto do presidente
Presidente

Nesta data recebi uma cópia do presente Ofício

Maceió/AL, ____/____/____

MÉDICO DE PLANTÃO



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA DEFESA SOCIAL
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR
ORGANIZAÇÃO BOMBEIRO MILITAR

MODELO DE SOLICITAÇÃO DE EXAME DE CONSTATAÇÃO

Ofício nº ____/XX-APFD

Local e data _____

Ao Exmo. Sr.

NOME DO DIRETOR DA PERÍCIA OFICIAL DO ESTADO DE ALAGOAS

Nesta,

Assunto: **EXAME DE CONSTATAÇÃO.**

Com vistas a instruir Auto de Prisão em Flagrante Delito, lavrado em desfavor do ____ (nome) ____, encaminho a V.S.^a, (descrever a substância) a fim de ser realizado o Auto de Constatação, nos termos do art. 50, § 1º da Lei 11.343, de 23 de agosto de 2006. (Lei de Tóxicos).

Considerando a excepcionalidade do ato, solicito a imediata remessa a esta autoridade do parecer preliminar, para juntada aos autos e posterior envio do Laudo Definitivo.

Nome completo – Posto do presidente
Presidente

Atenciosamente

Nesta data recebi uma cópia do presente Ofício

Maceió/AL, ____/____/____

Perito Oficial



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA DEFESA SOCIAL
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR
ORGANIZAÇÃO BOMBEIRO MILITAR

MODELO DE AUTO DE EXIBIÇÃO E APREENSÃO

AUTO DE EXIBIÇÃO E APREENSÃO

Aos ____ dias do mês de _____ do ano de ____, às ____ horas, nesta cidade de _____-AL, no Quartel do _____ (unidade onde se realiza a APF) _____, onde presentes se achavam _____ (posto/graduação, nome, e função ou autoridade militar a quem for apresentado o conduzido) _____, comigo o escrivão ad hoc ao final assinado, o CONDUTOR, _____, e as testemunhas o _____ e _____ bastante qualificados nestes autos, o primeiro EXIBIU _____ (descrever) _____, por ele apreendido em poder do militar ora autuado quando da sua prisão, no que determinou a autoridade a sua apreensão. Nada mais. Lido e achado conforme, foi concluído este termo, o qual vai devidamente assinado.

Ou

Aos _____ dias do mês de _____ do ano de _____, em virtude, da prisão em flagrante delito do _____ (nome do acusado) _____, fiz a apreensão de _____ (descrever o material do crime) _____, do que, para constar, mandei lavrar o presente Auto que assino com as testemunhas _____ (relacionar duas testemunhas) _____ e com o Escrivão.

Nome completo– Posto do presidente
Presidente

Nome completo– Posto/graduação
Exibidor

Nome completo-posto/graduação
Escrivão



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA DEFESA SOCIAL
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR
ORGANIZAÇÃO BOMBEIRO MILITAR

MODELO DE AUTO DE CONSTATAÇÃO
(SOMENTE EM CASO DA IMPOSSIBILIDADE DE SER REALIZADO
PELO IML)

AUTO DE CONSTATAÇÃO

Aos ____ dias do mês de _____ do ano de ____ , às ____ horas, nesta cidade de _____-AL, no Quartel do (unidade onde se realiza a APF) _____, onde presentes achavam-se o ____ (posto/graduação, nome, e função ou autoridade militar a quem for apresentado o conduzido) _____, o escrivão ad hoc ao final assinado e as pessoas convidadas a exercerem a função de PERITOS AD HOC do material apreendido em poder do ____ (posto/graduação-nome do acusado) _____ ora conduzido e autuado em flagrante delito, conforme art. 50, § 2º da Lei nº 11.343, de 23.08.2006, em face da dificuldade de se encaminhar o material ao Instituto de Medicina Legal; para fins de procederem o EXAME DE CONSTATAÇÃO, tendo ambos aceitado o encargo e prometendo, na forma e sob as penas da Lei, desempenhá-lo com zelo e responsabilidade; passei a qualificá-las na forma que adiante que se segue: ____ (nome) _____, natural de ____ (Município e Estado) _____, (estado civil) _____, filho de ____ (nome do pai e da mãe) _____, portador do RG nº _____ (número da cédula e o órgão expedidor) _____, e CPF nº _____, nascido em ____ (data de nascimento) _____, ____ (profissão) _____, ____ (Grau de instrução) _____, residente ____ (endereço) _____; e ____ (nome) _____, natural de ____ (Município e Estado) _____, ____ (estado civil) _____, filho de ____ (nome do pai e da mãe) _____, portador do RG nº _____ (número da cédula e o órgão expedidor) _____, e CPF nº _____, nascido em ____ (data de nascimento) _____, ____ (profissão) _____, ____ (Grau de instrução) _____, residente ____ (endereço) _____. Em seguida a autoridade apresentou aos PERITOS AD HOC, ____ (descrever o material- substância) _____, apreendido em

poder do__(nome do acusado)__ quando da sua prisão. De posse do material que lhes foi entregue os senhores PERITOS AD HOC verificaram minuciosamente a substância e sem quaisquer dúvidas, afirmaram categoricamente que se tratava de __(descrever)__. Nada mais havendo, deu-se por findo este termo, que lido e achado conforme, foi concluído este termo às ____ horas, o qual vai devidamente assinado.

Nome completo– Posto do presidente
Presidente

Nome completo– Posto/graduação
Perito ad hoc

Nome completo– Posto/graduação
Perito ad hoc

Nome completo-posto/graduação
Escrivão

NOTA: Este laudo de constatação somente será feito diante de dificuldades para se encaminhar o (material) ao IML em face do tempo para a conclusão do flagrante.

20.COMUNICAÇÕES

- As notificações para a prática de atos ou seu conhecimento no curso do APFD poderão ser feitas pelo escrivão à defesa, testemunhas e peritos;
- Para efeitos de comprovação posterior, as notificações deverão ser preferencialmente realizadas via ofício, contudo, em caso de dificuldades, o presidente poderá efetuar as notificações também por meio de carta, telegrama, fax ou comunicação telefônica, bem como pessoalmente, se estiverem presentes em seção de trabalho do APFD, o que será certificado nos autos;
- A notificação de militar em situação de atividade, ou assemelhado, ou de funcionário lotado em repartição militar, será feita por intermédio da autoridade a que estiver subordinado;
- O acusado que estiver conduzido deverá obrigatoriamente receber as notificações acerca dos atos processuais que sua presença for necessária, independentemente da existência de defensor;



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA DEFESA SOCIAL
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR
ORGANIZAÇÃO BOMBEIRO MILITAR

MODELO DE COMUNICAÇÃO AO JUIZ

Ofício nº ____/XX-APFD

Local e data _____

Ao Exmo. Sr. Juiz

NOME DO JUIZ AUDITOR MILITAR OU JUIZ PLANTONISTA

Nesta,

Assunto: PRISÃO EM FLAGRANTE.

Comunico a V.Ex.^a que encontra-se à disposição dessa Auditoria de Justiça Militar do Estado o ____ (posto/graduação e nome do acusado)____, encontrando-se recolhido ____ (local)____, o qual foi autuado em flagrante delito, acusado da prática, em tese, dos crimes previstos nos artigos____.do CPM;

Em anexo segue cópia integral dos autos, adiantando que cópia idêntica foi remetida a Corregedoria Geral desta Corporação para instauração de Inquérito Policial Militar, conforme previsto no *caput* do art. 20, do CPPM.

Respeitosamente,

Nome completo – Posto do presidente
Presidente

Nesta data recebi uma cópia do presente Ofício com os autos

Maceió/AL, em, ____/____/____.

Recebedor



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA DEFESA SOCIAL
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR
ORGANIZAÇÃO BOMBEIRO MILITAR

MODELO DE COMUNICAÇÃO AO PROMOTOR DE JUSTIÇA

Ofício nº ____/XX-APFD

Local e data _____

Ao Exmo. Sr. Promotor de Justiça da AJME

NOME DO PROMOTOR DE JUSTIÇA

Nesta,

Assunto: PRISÃO EM FLAGRANTE.

Informo a V.S.^a que o ____ (posto/graduação nome do conduzido) ____, desta corporação, foi conduzido e autuado em flagrante delito, acusado da prática, em tese, dos crimes previstos nos _____ do CPM, encontrando-se recolhido no ____ (local) ____, desta corporação à disposição da Justiça Militar.

Nome completo – Posto do presidente
Presidente

Nesta data recebi uma cópia do presente Ofício

Maceió/AL, ____/____/____

PROMOTOR DE JUSTIÇA



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA DEFESA SOCIAL
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR
ORGANIZAÇÃO BOMBEIRO MILITAR

MODELO DE COMUNICAÇÃO A DEFENSORIA PÚBLICA

Ofício nº ____/XX-APFD

Local e data _____

Ao Exmo. Sr. Chefe da Defensoria Pública Estadual

NOME DO CHEFE DA DEFENSORIA PÚBLICA

Nesta,

Assunto: PRISÃO EM FLAGRANTE.

Nos termos da Lei nº 11.449, de 15 de janeiro de 2007, em sintonia com o art. 3º, alínea a do CPPM e art. 5º, LXII, da Constituição Federal, e considerando que o militar autuado não informou a esta autoridade o nome do Advogado que deverá atuar em sua defesa, comunicamos a V. Ex.^a, que o ____ (posto/graduação nome do conduzido) ____, RG nº _____, desta corporação, foi conduzido e autuado em flagrante delito como incurso, em tese, nas penas do _____ Código Penal Militar, encontrando-se recolhido no ____ (local) ____, desta corporação à disposição da Justiça Militar.

Respeitosamente

Nome completo – Posto do presidente
Presidente

Nesta data recebi uma cópia do presente Ofício

Maceió/AL, ____/____/____

DEFENSORIA PÚBLICA

NOTA: Este ofício somente será feito se o conduzido se negar a informar o nome do seu advogado.



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA DEFESA SOCIAL
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR
ORGANIZAÇÃO BOMBEIRO MILITAR

MODELO DE COMUNICAÇÃO A FAMÍLIA

Ofício nº ____/XX-APFD

Local e data _____

Ao Exmo. Sr.

NOME DE QUEM O CONDUZIDO INDICAR

Nesta,

Assunto: **PRISÃO EM FLAGRANTE.**

Comunicamos a V.S.^a que é da vontade do ____ (Posto/Graduação do conduzido) ____, desta corporação informar que se encontra recolhido ao _____.

Adianto-vos que o referido militar foi autuado em flagrante delito, em face de haver sido flagrado ____ (descrição do fato) ____ tipificado no artigo _____ do CPM.

Esclarecemos que o mesmo poderá receber visitas dos familiares no horário compreendido _____ nos ____ (dias) ____, nesta Unidade Militar e de seus advogados na forma prevista no Estatuto dos advogados.

Nome completo – Posto do presidente
Presidente

CIENTE, em ____ / ____ / ____

DESTINATÁRIO
Endereço da família.



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA DEFESA SOCIAL
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR
ORGANIZAÇÃO BOMBEIRO MILITAR

MODELO DE COMUNICAÇÃO AO COMANDANTE DE GBM

Ofício nº ____/XX-APFD

Local e data _____

Ao Exmo. Sr.

NOME DO COMANDANTE DA UNIDADE

Nesta,

Assunto: **INFORMAÇÃO - PRISÃO EM FLAGRANTE.**

Informo a V.S.^a que o ____ (posto/graduação do militar
conduzido) ____, dessa OBM, foi autuado em flagrante delito, em face de haver
sido flagrado ____ (descrição do fato) ____ tipificado no art. ____ do CPM,
encontrando-se recolhido ____ (local) ____.

Nome completo – Posto do presidente
Presidente

Nesta data recebi uma cópia do presente Ofício

Maceió/AL, ____/____/____

Comandante da OBM



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA DEFESA SOCIAL
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR
ORGANIZAÇÃO BOMBEIRO MILITAR

MODELO DE COMUNICAÇÃO AO COMANDANTE DE GBM

Ofício nº ____/XX-APFD

Local e data _____

Ao Exmo. Sr.

NOME DO COMANDANTE DA UNIDADE

Nesta,

Assunto: **SOLICITAÇÃO**

Solicito a V.S.^a, a ficha disciplinar do ____ (posto/graduação do militar conduzido)____, foi autuado em flagrante delito, em face de haver sido flagrado ____ (descrição do fato)____ tipificado no art. ____ do CPM, encontrando-se recolhido ____ (local)____.

Nome completo – Posto do presidente
Presidente

Nesta data recebi uma cópia do presente Ofício

Maceió/AL, ____/____/____

Comandante da OBM



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA DEFESA SOCIAL
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR
ORGANIZAÇÃO BOMBEIRO MILITAR

MODELO DE COMUNICAÇÃO AO CORREGEDOR GERAL

Ofício nº ____/XX-APFD

Local e data _____

Ao Exmo. Sr.

NOME DO CORREGEDOR GERAL

Nesta,

Assunto: **INFORMAÇÃO - PRISÃO EM FLAGRANTE.**

Informo a V.S.^a que o ____ (posto/graduação do militar conduzido), pertencente ao ____ (OBM), foi autuado em flagrante delito, em face de haver sido flagrado ____ (resumo do fato) tipificado no art. ____ do CPM, encontrando-se recolhido ____ (local).

Informamos ainda que encaminhamos cópia integral do Auto de Prisão em Flagrante à Auditoria Militar Estadual, nos termos do art. 5º, inciso LXII da CF/88, combinado com o art. 251 do CPPM.

Atenciosamente

Nome completo – Posto do presidente
Presidente

Nesta data recebi uma cópia do presente Ofício

Maceió/AL, ____/____/____

Corregedor Geral

IMPORTANTE: Em caso do flagrante ser lavrado em dia não útil, o APFD deverá ser encaminhado à Auditoria Militar para ser protocolado no Plantão do Fórum local.



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA DEFESA SOCIAL
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR
ORGANIZAÇÃO BOMBEIRO MILITAR

MODELO DE AUTO DE DEPÓSITO

AUTO DE DEPÓSITO

Aos ____ dias do mês de _____ do ano de _____, às _____ horas, nesta cidade de _____-AL, no Quartel do ____ (unidade onde se realiza a APF) _____, onde presentes se achavam ____ (posto/graduação, nome, e função ou autoridade militar a quem for apresentado o conduzido) _____, comigo o escrivão ad hoc ao final assinado, considerando que, o Médico de Plantão do Instituto Médico Legal devolveu ____ (objeto, substância) _____, determino o seu depósito no ____ (local) _____, onde deverá permanecer sobre a custódia do ____ (posto/graduação) _____, até ____ (quando/data) _____, ocasião que será entregue, juntamente com os autos, a Auditoria Militar para as providências complementares. Dando o depósito por feito, deu-se por findo o presente termo às _____ horas. Nada mais. Lido e achado conforme, vai devidamente assinado.

Nome completo – Posto do presidente
Presidente

Nome completo – Posto/graduação
Depositário

21. RELATÓRIO DO PRESIDENTE

- Compete ao Presidente do APFD a realização de um relatório sucinto do fato que ensejou a prisão em flagrante delito (precisando dia, hora e local do evento, as pessoas ouvidas, as diligências realizadas e os resultados obtidos), devendo ser elaborado, preferencialmente, com o APFD já devidamente montado para facilitar a sua feitura;
- O relatório deverá conter as seguintes partes: introdução, diligências realizadas, parte expositiva e parte conclusiva;
- Na introdução deverá constar o preenchimento dos seguintes campos relativos à identificação do processo: dados da autoridade instauradora, do presidente, do condutor, do escrivão, do objeto (fatos a serem apurados) e da portaria e documentos que originaram o APFD;
- Nas diligências realizadas deverão constar todos os atos praticados no APFD para a elucidação do(s) fato(s) investigado(s), como: ofícios emitidos e recebidos, solicitações de perícias, inquirições, solicitação e juntada de ficha disciplinar, etc.;
- Na Parte Expositiva o presidente fará um resumo histórico do que ocorreu nos autos. Entretanto, deve se preocupar com o que ocorreu de importante no APFD, devendo se abster de fatos periféricos ou irrelevantes. Nesta parte, o presidente deverá constar também que ao militar conduzido foram garantidos todos os direitos relativos à ampla defesa e ao contraditório;
- Na parte Conclusiva o presidente realizará uma discussão sobre os fatos e os direitos envolvidos, tendo por base tudo o que foi apurado nos autos, expondo no final o seu parecer.
- O relatório será encerrado com a data e assinatura do presidente;
- Por fim, convém salientar que os instrumentos do crime e os objetos que sirvam como provas acompanham os autos, quando encaminhados à Auditoria Militar.



Fl.:
Visto:

ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA DEFESA SOCIAL
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR
ORGANIZAÇÃO BOMBEIRO MILITAR

Dados relativos à identificação do processo: autoridade, encarregado, acusado, objeto de apuração, etc.

MODELO DE RELATÓRIO

RELATÓRIO

O encarregado fará minucioso relatório resumindo as peças principais dos autos e mencionando as provas que se baseou para firmar a sua convicção.

I. INTRODUÇÃO

Vistos os fatos e fundamentos jurídicos constantes no Auto de Prisão em Flagrante Delito, verifica-se que: Os fatos transcorreram da seguinte maneira: Consta que em ____ de ____ de ____, por volta das ____ horas, no ____ (Local) ____, o ____ (dados do conduzido) ____, de ____ (OBM) ____, ____ (delito cometido) ____, sendo-lhe dado voz de prisão em flagrante delito pelo ____ (dados do condutor) ____, onde apresentado à esta autoridade de Polícia Judiciária Militar, determinei a lavratura deste respectivo auto. O condutor em suas declarações relatou que: ____ (descrever os fatos importantes) ____; A 1ª Testemunha declarou que: ____ (descrever os fatos importantes) ____; A 2ª Testemunha declarou que: ____ (descrever os fatos importantes) ____; O acusado declarou que: ____ (descrever os fatos importantes) ____; O Laudo de exame pericial ____, elaborado no ____ (onde fora elaborado) ____, constatou que: ____ (conclusão) ____.

II. DILIGÊNCIAS REALIZADAS

Todos os atos praticados no APFD para a elucidação do(s) fato(s) investigado(s): ofícios emitidos e recebidos, solicitações de perícias, inquirições, solicitação e juntada de ficha disciplinar, etc.

Com o objetivo de reunir todos os fatos possíveis para a elucidação da irregularidade em pauta, este presidente houve por bem diligenciar conforme despacho de fls. ____ (se houver), expedindo os seguintes

ofícios: (citar os destinatários e providências solicitadas; citar outros despachos e diligências, se houver).

III - PARTE EXPOSITIVA

Resumo histórico do que ocorreu nos autos. Deverá constar também que ao preso foram garantidos todos os direitos relativos à ampla defesa e ao contraditório;

Em torno do fato e a fim de ficarem esclarecidas suas circunstâncias e os responsáveis pela irregularidade em causa, foram ouvidas como testemunhas as seguintes pessoas: _____, _____, e _____ como se vê dos documentos de fls _____, _____, _____ e _____.

Além da inquirição das testemunhas mencionadas, providenciou-se no sentido de serem juntados aos autos os seguintes documentos (e/ou provas materiais) _____ e _____, constantes das fls. _____ e _____.(se for o caso).

IV - PARTE CONCLUSIVA

Discussão sobre os fatos e os direitos envolvidos no processo, baseado em tudo o que foi apurado nos autos, expondo no final o seu parecer.

Da análise de todas as peças que compõem o presente APFD, chega-se à conclusão de que o fato em apuração passou-se da seguinte forma: (descrever as conclusões obtidas em decorrência dos depoimentos, provas e diligências coligidos nos autos).

Pelo que resultou apurado no Laudo de Exame Pericial, bem como nos termos de inquirições, chega-se à conclusão que da conduta do militar conduzido(nome, posto ou graduação), conforme_____. (sua própria confissão, ou depoimentos, etc., de fls _____), concluo que há materialidade do crime de _____, tendo como autoria o _____, conduzido, sendo ele o autor de todo o ilícito apresentado.

Local e data

Nome completo – Posto do presidente
Presidente

22. TERMO DE ENCERRAMENTO

- Findo o relatório elaborado, com um termo de encerramento o presidente atestará a conclusão dos trabalhos de apuração;
- Deverá constar a data e a assinatura do presidente;
- Será a última folha rubricada e numerada no canto superior direito.
- Os autos deverão ser remetidos à Corregedoria Geral do CBMAL com o termo de encerramento dentro do prazo processual previsto no CPPM.



Fl.:
Visto:

ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA DEFESA SOCIAL
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR
ORGANIZAÇÃO BOMBEIRO MILITAR

MODELO DE TERMO DE ENCERRAMENTO

TERMO DE ENCERRAMENTO

Atesta a conclusão
dos trabalhos.

Aos ____ dias do mês _____ do ano de _____, nesta cidade _____, no quartel do (a) _____, encerro os trabalhos atinentes ao presente AUTO DE PRISÃO EM FLAGRANTE DELITO, do que, para constar, lavrei o presente termo.

Nome completo – Posto do presidente
Presidente

23. OFÍCIO DE REMESSA

- O processo deverá ser remetido via ofício à **Corregedoria Geral** do CBMAL para adoção das providências de estilo;
- O ofício de remessa deverá conter a identificação do processo, o número de folhas, data e assinatura do presidente.
- Deverá ser feita a remessa imediata do APFD, contendo um breve relatório da autoridade policial militar. No caso de dependência de diligência de exame de corpo de delito, de busca e apreensão dos instrumentos do crime ou de qualquer outra ação necessária ao seu esclarecimento, a remessa poderá ser postergada até, no máximo, cinco dias.
- O APFD deverá ser encaminhado à Auditoria Militar da Circunscrição Judiciária Militar (CJM) respectiva.



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA DEFESA SOCIAL
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR
ORGANIZAÇÃO BOMBEIRO MILITAR

MODELO DE OFÍCIO DE REMESSA DOS AUTOS AO JUIZ

Ofício nº ____/XX-APFD

Local e data _____

Ao Exmo. Sr. Juiz de Direito da 13ª Vara Criminal da Capital/Auditoria Militar

NOME DO JUIZ DE AUDITOR

Nesta,

Assunto: PRISÃO EM FLAGRANTE

Anexo: **Anexo: Autos com _____ folhas**

Deve conter a
identificação do
processo, o número
de folhas, data e

Venho por meio deste, enviar a V. Ex.^a, os **Autos de Prisão em Flagrante Delito** devidamente conclusos, em que foi indiciado o ____ (nome do conduzido)____, por cometer crime militar.

Nome completo – CEL BM
Comandante Geral Do CBMAL

O APFD E O PAPEL DA CORREGEDORIA

A Corregedoria Geral do CBMAL encontra suas atribuições institucionais previstas na Lei n.º 7.444, de 28 de dezembro de 2012 (Lei de Organização Básica):

"art. 13. A Corregedoria Geral do Corpo de Bombeiros Militar é o órgão de direção presidente da ***orientação, fiscalização e correção dos procedimentos relativos à apuração das transgressões disciplinares*** e das infrações penais militares dos Bombeiros Militares, promovendo-lhes, ainda, a responsabilidade funcional e disciplinar."

Durante toda a fase de instrução, quando procurada a Corregedoria busca orientar os presidentes de APFD a adotarem os procedimentos corretos e mais eficientes sempre que surgem dúvidas processuais.

Desta forma, por existir muitas dúvidas sobre o tema, orientamos aos presidentes que os ritos e os prazos a serem seguidos serão os mesmos contidos no Código de Processo Penal Militar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em verdade, nossa missão como órgão consultivo não se encerra com fim do APFD ou dos procedimentos correlatos, também é dever desta diretoria a função permanente de ensino e orientação a todos os bombeiros militares das lições relativas à disciplina no seio desta Corporação, por entender que, quanto mais fortalecida a disciplina, melhor será a saúde orgânica da instituição militar e o bem-estar dos seus integrantes.

Objetivando a prática desta tarefa pedagógica e preventiva, esta Corregedoria Geral, através de seus abnegados integrantes, tem buscado diuturnamente se aperfeiçoar, e hoje, certamente, na materialização dessa cartilha de orientação, galgamos mais um degrau importante na missão de divulgar o conhecimento.

Contudo, a exemplo das diversas áreas do saber humano, o conhecimento é algo dinâmico, e ressaltamos que este trabalho não é e nem tem a pretensão de ser uma obra acabada, motivo pelo qual projetamos sua continuidade e melhoria através de futuras edições.

À medida que novas legislações referentes ao tema forem surgindo no cenário jurídico estarão sendo incorporadas às próximas edições. Além das revogações normativas, críticas e sugestões poderão ser apresentadas pelos leitores à Corregedoria Geral do CBMAL e serão sempre bem vindas e analisadas de forma atenciosa. Nosso verdadeiro intento é que possam integrar o corpo das futuras cartilhas e melhorar a qualidade da obra.

Ademais, a Corregedoria Geral do CBMAL, cumprindo seu dever institucional, encontra-se de portas abertas para as eventuais dúvidas que possam surgir sobre algum procedimento presente na cartilha assim como sobre aqueles aqui não previstos.

26 de fevereiro de 2014.

CEL BM **Antoney** Freitas dos Santos
Corregedor Geral do CBMAL